



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete Deputado Distrital Alírio Neto

LIDO  
Em 01 / 09 / 99


Assessoria de Plenário

PROJETO DE LEI N.º /1999.

PL 708 /99

(Do Sr Dep. ALÍRIO NETO)

Ao Protocolo Legislativo para registro e, em seguida,  
à CCJ e à CAS.  
Em 021 09 99

  
Itamar Pinheiro Lima  
Chefe da Assessoria de Plenário

Dá a denominação de “Dom Hélder Câmara” a Estação do Metrô, localizada no CAVE – Guará II e dá outras providências.

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º - A Estação do Metrô, localizada no CAVE – Guará II. passa a denominar-se “Estação Dom Hélder Câmara”.

Art. 2º - Esta lei entre em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

### JUSTIFICAÇÃO

Dom Hélder Câmara nasceu em Fortaleza, no dia 07 de fevereiro de 1909. Estudou no Seminário Arquidiocesano da Capital Cearense, desde seus 14 anos, onde foi ordenado padre aos 22 anos.

Desde os anos 30, Dom Hélder se destacou por dar ênfase as causas sociais ligadas a pobreza material, intelectual e espiritual das pessoas.

PROTOCOLO LEGISLATIVO  
PL n.º 708 / 1999  
Fls. n.º 01 BA

SAIN-Parque Rural 70086-900-Tel.: 348-8032/348-8033/348-8034/348-8035 - Brasília - DF

PL Dom Hélder Câmara

045 31/09/99 AM 9:35



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

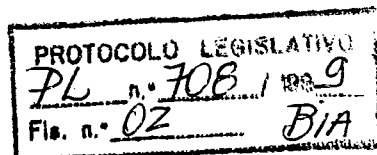
Gabinete Deputado Distrital Alírio Neto

Ao longo de sua vida teve momentos especialmente marcantes como a participação decisiva para a criação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, nos anos 50, tendo sido Secretário-Geral da entidade. Destacou-se também como Vice-Presidente da Conferência Geral do Episcopado Latino-americano (Celam) e Arcebispo Auxiliar do Rio de Janeiro onde idealizou o Banco da Providência e da Feira da Providência, que são hoje fornecedoras de recursos para obras sociais da Igreja e de um exemplar trabalho de humanização das favelas.

Em 1964, ano do Golpe Militar, foi transferido para Pernambuco-Olinda, onde se destacou na defesa de presos políticos, e na luta contra a tortura. O que lhe causou problemas no Governo da época e nos setores mais conservadores da Igreja.

*“Se dou comida aos pobres, eles me chamam de santo. Se eu pergunto porque os pobres não têm comida, eles me chamam de comunista”.*

Em 1970 fez palestra em Paris para mais de 10 mil pessoas denunciando a tortura no Brasil, ficando então proibido pela CENSURA de fazer palestras no Brasil.





CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Gabinete Deputado Distrital Alírio Neto

Pela sua luta pelos menos favorecidos e pela anistia, foi indicado pelo episcopado alemão para ganhar o **PRÊMIO NOBEL DA PAZ**.


O Governo Médici organizou uma campanha contra sua escolha, temendo o fortalecimento do prestígio de Dom Hélder. Esta informação está contida no livro “**Dom Hélder Câmara – entre o Poder e a Profecia**” de Nelson Piletto e Walter Praxedes.

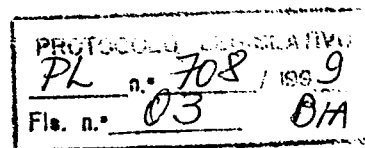
Dom Hélder deixou a arquidiocese em 1985, aos 76 anos, mas continuou morando em Recife, tendo falecido na última semana, deixando escrita uma história que orgulha todos os brasileiros.

Dom Hélder deixa como legado histórico dentre tantas lutas, a participação ativa em todas as importantes conquistas do nosso povo, como a campanha das “Diretas Já” e a “campanha pela Constituinte de 88”, para citar algumas.

Assim, espero contar com o apoio dos Nobres Pares para a provação da presente proposição que se aprovada, engrandecerá todo o Distrito Federal e em especial a Cidade do Guará.

Sala das Sessões,

  
**ALÍRIO NETO**  
Deputado Distrital  
Partido Popular Socialista





E-Mail

## Quem foi dom Hélder

Dom Hélder Câmara nasceu em Fortaleza, no dia 7 de fevereiro de 1909. Estudou desde os 14 anos no Seminário Arquidiocesano da capital cearense, ordenando-se padre aos 22. Nos anos 30, chegou a envolver-se com a Ação Integralista Brasileira, movimento de cunho fascista, no que ele mais tarde classificaria de "um erro de juventude".

### Mais informações:

FH, Chirac e Jospin exaltam humanista  
Milhares de fiéis dão adeus a dom Hélder

Foi secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que ajudou a criar na década de 50, arcebispo-auxiliar do Rio de Janeiro e vice-presidente da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (Celam).

No Rio, uma de suas obras mais conhecidas é a Cruzada São Sebastião, concebida com o objetivo de "urbanizar, humanizar e cristianizar" as favelas. Foi também dom Hélder o idealizador do Banco da Providência e da Feira da Providência, que fornecem recursos para obras sociais na Igreja.

Em 1964, ano do golpe militar, foi transferido para Olinda e Recife e, como arcebispo, destacou-se na defesa dos presos políticos e na luta contra a tortura. Sua pregação era mal vista pelos setores mais conservadores do clero e pelo Governo, que o acusava de promover atividades comunistas. "Se dou comida aos pobres, eles me chamam de santo. Se eu pergunto por que os pobres não têm comida, eles me chamam de comunista", disse dom Hélder.

Levou ao exterior sua luta contra a miséria e o desrespeito aos direitos humanos, em palestras. Em maio de 1970 fez uma conferência em Paris para mais de dez mil pessoas, quando denunciou a tortura no Brasil. Acabou proibido de dar palestras ou entrevistas no Brasil.

O religioso, defensor da anistia, foi indicado pelo episcopado alemão para ganhar o Prêmio Nobel da Paz. O livro "Dom Hélder Câmara - entre o poder e a profecia", de Nelson Piletto e Walter Praxedes, revela que, na época, o Governo Médici organizou uma campanha contra sua escolha, temendo que a premiação fortalecesse seu prestígio.

Dom Hélder deixou a arquidiocese em 1985, aos 76 anos, mas continuou morando em Recife.

© Todos os direitos reservados a O Globo e Agência O Globo. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem prévia autorização.

PROT. n.º	708	9
Fls. n.º	04	BM